

as 4 estações

Composto entre jul
2020 e fev 2022 por
Luiz Zago



as 4 estações

03	A obra: o tempo como personagem
04	O compositor
05	Workshop
08	Notas sobre as estações
10	Quem faz as 4 estações

A obra

O tempo como personagem

Este projeto nasceu em meio à pandemia, na interrupção abrupta de uma rotina de concertos e produções. Estava imerso em uma vida cada vez mais dinâmica, na qual muitas vezes não percebia a passagem do tempo, surpreso com a chegada de mais um final de ano ou coisa assim.

Esse furacão que surgiu no mundo trouxe muita reflexão, em meio a angústia e muita incerteza: Passei a questionar o porquê de movimentos e desejos que ainda havia em meu peito, e a procurar trabalhá-los. O tempo livre trouxe à tona uma paixão antiga: passei a fotografar constantemente o pôr do sol em frente ao meu lar, como forma de ir em busca desse transcender do tempo e buscar um novo sentido em minha vida alimentando antigos prazeres. Observando bem, conseguimos ainda sentir a beleza do clima de cada mês do ano, sua temperatura, sua umidade... Sentir como o ano transcorre e nossa vida em meio a ele.

Assim eu via que a mãe natureza transcorria suavemente como desde o momento que a conheci, volta e meia caprichando mais num detalhe que outro (as nuvens desse inverno foram especialmente caprichadas). Comecei a atentar ao clima, ao ambiente, ao *mood* de cada estação. O mundo girando em seu movimento, gerando não só um clima mas uma sensação, nas pessoas e em mim.

Essa obra nasceu desse olhar para a natureza, o tempo e a natureza do tempo: o tempo é o grande motor das mudanças que caracterizam essas 4 estações. Ao mesmo tempo, em nossa vida urbana o que mais temos dificuldade é justo ver o tempo passar ! Ele parece escorrer por nossas mãos, entre dedos e telas, e me pareceu que apenas ao ver uma paisagem infinita como um pôr ou nascer do sol, ou simplesmente ao fechar os olhos no apreciar a beleza da uma música, podemos congelar um pouco dessa experiência.



Foi aí que decidi ter o atrevimento de meu debruçar às 4 estações em forma musical, tal qual Vivaldi e Piazzolla fizeram, nesse ofício de constante reescrever essa leitura sobre as estações, conforme o espírito de cada época. Por agora, as 4 estações estão ainda mais condensadas, dentro de 15 minutos, num exercício de sintetizar ao máximo para o ser humano hiperconectado e estimulado de hoje.

Vamos buscar sentir o nostálgico balanço do vento do outono, o iniciar do movimento das cores e dos pássaros que vai se adensando na primavera, toda a introspecção e recolhimento interno do inverno, e a pura expansividade e conexão com o mundo e as pessoas que é o verão.

Essas são minhas 4 estações. Você está em volta delas. Sinta você também.

Com carinho,
Zago

O compositor



Luiz Gustavo Zago é pianista, compositor e diretor musical, tendo intensa participação nos grandes espetáculos musicais sul-brasileiros da última década, expandindo as fronteiras da música entre o clássico, a brasilidade e o jazz.

Atualmente trabalha na produção de um novo álbum, "as 4 estações", para cordas e piano, baseado na narrativa de contemplação da natureza que atravessa a história da música, de Vivaldi a Astor Piazzolla, buscando um universo sutil na música clássica contemporânea, com influências do minimalismo de Glass e Part.

Além da carreira como solista, com 4 álbuns lançados (Até Amanhã|2010, A Arte do Improviso|2015, Momentum| 2018, Falando de Amor|2021), diversos singles e trilhas sonoras para audiovisual, tem no currículo colaborações com artistas tão diversos como Lenine, Baco Exu do Blues, Toquinho, Zeca Baleiro, Alice Caymmi, Jade Baraldo e Paulinho Moska, além de orquestras fundamentais no cenário brasileiro como Orquestra Sinfônica Brasileira, Camerata Florianópolis, Petrobras Sinfônica e Nova Orquestra (com a qual participou do Rock in Rio 2019).

Entre tantas parcerias, sua marca registrada é maneira diferenciada da escrita orquestral, criando assim a união perfeita entre a delicadeza e dramaticidade clássicas aliada à explosão rítmica presente no universo da música popular, moldando um universo único dentro dos trabalhos que realiza.

Tomou posse em 2019 da cadeira 38 da Academia Catarinense de Letras e Artes, pela relevante atuação expandindo a cultura catarinense no cenário nacional.

O Workshop

O workshop "As 4 estações" aproxima um novo repertório camerístico dos músicos e estudantes de SC, baseado na obra homônima do compositor Luiz Zago, através de ensaios, discussão e apresentação desta peça para quinteto de cordas e piano, junto a diversos grupos convidados, tendo o compositor ao piano.

Através destes masterclass de 04 horas de duração, encerrando com uma apresentação para o público em geral, os participantes fazem uma "visita guiada" da obra pelo compositor, objetiva e voltada para a aquisição da linguagem interpretativa. Afinal de contas, música nada mais é que emoção e drama humanos traduzidos em notas, e com certeza este deve ser o principal norte a ser passado aos artistas e estudantes.

AS QUATRO ESTAÇÕES; VISÃO SOBRE A OBRA

Uma obra de narrativa mais longa como esta tende a abordar diferentes emoções humanas, vistas a partir da perspectiva dos estados da natureza durante cada estação. A dramaticidade do inverno, o caráter lírico e terno da primavera, a nostalgia outonal e a expansividade e energia do verão surgem como mote para confrontar e abordar sentimentos humanos. Mais do que tocar peças, nosso papel como músicos e intérpretes no mundo pós-contemporâneo é o de buscar acessar essas emoções humanas e desvendar a psicologia de ouvintes cada vez mais conectados e fartos de quantidade de informação, e desejosos de busca por sentido em seu cotidiano, que se torna a cada década mais cômodo paradoxalmente menos pleno atenção. Para buscar esse objetivo, são necessários alguns passos:

BUSCANDO O CONTEXTO: AUTOR E OBRA

Pesquisar o contexto onde o compositor está inserido nos faz entender melhor seu tipo de escrita, buscando encontrar referências e pontos em comum com um repertório que os intérpretes dominem. No caso de Zago, a formação em jazz e clássico trouxe um diferente modo de escrever, conciliando as aberturas em drops de tétrades, clássica escrita do jazz, com a textura polifônica e maneirismos clássicos, além da linguagem dos contemporâneos Arvo Part e Philip Glass inspirando a busca por uma linguagem minimalista. Conforme Zago aborda: "a linguagem de poucos materiais musicais, explorados de forma profunda, em minha visão está voltada diretamente para as emoções, assim como a linguagem voltada para profusão de temas e harmonias está ligado a uma intenção mais intelectual, de um embate e de idéias, instigando o racional e valorizando a retórica. É como se o assunto principal da primeira fosse a dinâmica e a expressividade, e o segundo fosse o jogo de "palavras e idéias musicais".



O compositor busca essencialmente traduzir em signos sonoros cada um desses sabores, de forma inequívoca e condensada, sintetizando melancolia, drama, esperança e pujança em 15 minutos de música, num exercício de síntese intensa. Observando demais ciclos de 4 "estações" de outros compositores, notamos a busca contemporânea pela objetividade em uma obra condensada. Vejamos:

4 estações de Antonio Vivaldi (1718) - entre 40 a 42 minutos

4 estações de Astor Piazzolla (1960) - entre 25 a 26 minutos

As quatro estações de Zago somam aproximadamente 16 minutos.

É um importante paralelo que o compositor realiza sobre a atenção e o uso do tempo ao longo dos séculos. No mundo contemporâneo, pouco mais de 15 minutos já são o suficiente para reflexão sobre a natureza e todo o contexto onde o bicho homem está inserido. A quantidade de temas da obra é menor, na busca por uma narrativa direta, com maior conexão do ouvinte a cada tema. Assim se dá a busca do compositor pelo foco e direção pessoal dele e de seu público na era da pressa, sugerindo a contemplação de uma forma bastante paradoxal.

2. O ENSAIO: OS PAPÉIS

A proposta é antes de iniciar o ensaio propriamente dito, procurar o papel de cada instrumento na narrativa musical. Os instrumentos, tais quais atores, interpretam diferentes papéis durante cada movimento, seja como protagonista em certos momentos, seja fazendo um papel de apoio harmônico, contraponto à melodia principal, uma melodia secundária como um contracanto (uma espécie de antagonista/par romântico do tema principal), ou ainda efeitos como nota pedal ou ostinatos, criando "cenários" no desenrolar do drama musical de cada movimento. É fundamental distinguir cada um destes papéis para poder dar a enredo total o quadro necessário.

Melodia principal | Contracanto Passivo ou Ativo

Contracanto Passivo ou Ativo | Nota pedal

Harmonização (parte do voicing) | Linha de baixo | Ostinato

3. O ENSAIO: EXPRESSÃO

Neste momento se pesquisam as possibilidades de andamentos, articulações, dinâmicas e fraseado. É a hora de experimentar e testar, seja indo de encontro às intenções expressas pelo compositor na partitura, seja buscando outras leituras, de acordo com a análise feita pelos instrumentistas.

Para ilustrar algumas dessas referências e contextos, vamos olhar o caso das aberturas a 3 e 4 vezes, em geral com apelo rítmico bem acentuado, notável principalmente em Verão e Primavera, trazendo o caráter jazzístico da escrita para big bands no contexto das cordas. Notamos isso durante o excerto do compasso 7 a 8 ou 13 a 16 do Verão, uma formação em bloco a 3 vezes nos violinos e viola, ou na Primavera a partir do compasso 31, quando as cordas trazem o tema principal harmonizado também a 3 vezes.

Intenção rítmica está presente em muitas frases dessas peças, onde é desejável em vez dos legatos longos nas frases o uso constante de acentos e "arestas", buscando conciliar o lirismo e o apelo rítmico visceral. O velho debate entre música apolínea e dionisíaca buscando sua síntese, como no caso do violino 1 em Primavera, compasso 103. A partitura não exprime abertamente o desejo de acentuar a primeira e quarta nota da frase, mas o maneirismo presente na interpretação com inspiração jazzística pode trazer esse olhar com bastante pertinência, cabendo ao intérprete trazer a intensidade de cada um dos "temperos" de sotaques e maneirismos presentes na composição.

Existem também diversos ostinatos, presentes sobretudo no piano, como o que introduz Outono (compasso 1), mostrando o movimento que caracteriza toda a peça, além de um tema melódico passivo que aos poucos ganhará diversas companhias. Em Inverno, após a dramática abertura inicial de um tema que brinca entre a terça menor e a fundamental dos acordes de I e IV graus, surge mais um ostinato (comp 9), gerando movimento e funcionando como espécie de cenário para a aparição do tema principal, no compasso 25. Juntos, os dois ostinatos que surgiram até agora levarão a música do início ao fim, trabalhados das mais diversas formas de dinâmica e articulação possível, que observamos como o interesse central da peça.

4. A PERFORMANCE: COMUNICAÇÃO

Quando chega a hora do concerto, a performance deve falar por si só e trazer à tona toda a vivência discutida durante o processo de amadurecimento e ensaio da peça. Para o público, fica o convite e a provocação por buscar dois tipos de experiências diversas: uma de ouvir a peça a partir da visão do intérprete ou compositor, ouvindo ou lendo seus textos, inspirações e reflexões. Em um outro momento, convidar o espectador a ouvir a partir de suas próprias experiências e reflexões em torno do tema e das sugestões que a música lhe oferece, assim fruindo de uma experiência mais abstrata e aberta em relação à peça.

Notas sobre as estações

OUTONO

O ciclo das estações se abre com um ostinato que se desenvolve ao longo da progressão harmônica, mas sempre com a mesma rítmica que acentua as colcheias ao final de cada tempo, numa síncope que dá o mote da peça, com uma aparente estabilidade da repetição continua da mesma figura rítmica, mas balançada pela insistência nos acentos nas síncopas, criando um descompasso.

Primeiramente o piano desenvolve todo o material de ostinato e melodia, que a partir do compasso 17 ganha o background a 5 vezes das cordas. A partir daí, vários elementos se desenvolvem: o contracanto ativo nos graves (comp 19 e 20), o contracanto ativo a 3 vezes presente nos violinos e viola (comp 21 e 22), a textura polifônica entre 22 e 24, com diversas interferências melódicas simples que funcionam como figurantes no cenário, criando a idéia de algo que não chame a atenção mas componha a paisagem.

A partir de E (comp 33), o ostinato passa a se tornar cenário, pois já foi completamente absorvido pelo ouvinte e os novos elementos começam a tomar forma de melodia principal. Contrabaixo e cello trazem um tema dolente e que vai subindo pela orquestração, chegando à viola (comp 35) e aos violinos (comp 41). Depois de 48 compassos, enfim há uma mudança central harmônica, mudando diversas vezes de centro tonal, passando por E, Am, Cm, retornando a E até conduzir novamente ao ostinato que nos guiará até o final da peça.

Em K, uma nova grande surpresa, a presença de um novo ostinato que surge para criar paralelo ao outro, já incorporado ao cenário, iniciando tímido no violino 2 e piano para em breve se alastrar a todos os demais, no momento de maior dramaticidade da peça, conduzindo a um final que finalmente traz a 3a maior do acorde de B na melodia, trazendo a afirmação da tonalidade como elemento final para encerrar a peça em tom decisivo: estamos preparados para enfrentar o inverno.

INVERNO

Em Inverno notamos um novo ostinato, curto, com uma rítmica de minueto, sendo trazido como elemento “cênico” de contracanto ativo/passivo durante vários momentos de exposição da melodia.

Além disso, os arabescos presentes nos violinos entre os compassos 17 e 22 mostram a presença de um movimento com muita expressividade, como apogiaturas que criam um background que favorece as oscilações de dinâmicas e a direção sonora da harmonia.

Em D, surge o tema melódico principal no violoncelo, enquanto os demais cuidam de um contracanto passivo harmonizado, que toma um viés mais melódico durante as pausas da melodia principal.

Em F, surge o ostinato principal brincando entre os diversos instrumentos, em pianíssimo, seja em pizzicato ou arco, enquanto algumas notas pedais soam dando a amplidão sonora, mais uma vez criando o “cenário”. Vemos muito presente nessa peça a preocupação com os cenários: talvez pela forte inspiração na natureza, as imagens propostas na peça tem menos personagens e mais cenário, tal qual as pinturas de paisagens que perpassam os séculos da história da arte desde o romantismo.

Finalmente, num bloco sonoro, surge G com o tema principal desta vez harmonizado a 3 vezes, com duas oitavas de amplitude, trazendo assim o peso e o drama que foi sugerido desde o início da peça.

Ainda vemos um uso de rítmica bastante peculiar. No trecho L, o ostinato já conhecido ganha nova perspectiva quando contraposto à divisão ternária e não binária do compasso, nos cellos e contrabaixo. Esse tipo de polirritmias que o jazz e fusion utilizam bastante e que dá movimento interessante a uma peça dramática, antes de seu desfecho.

Quem faz as 4 estações



Luiz Zago

DIRETOR MUSICAL

Cassia de Souza

PRODUÇÃO

30 por segundo

AUDIOVISUAL

Tóia Oliveira

FOTOGRAFIA

Agradecimentos especiais: à UDESC em nome de seu professor João Titton, a Luiz Felipe Nobre e equipe do Instituto Casa Nobre, Tiago Rodrigues e pessoal do Franz Cabaret, ao Eliezer Patissi e Conservatório de Música Popular de Itajaí, pela disponibilidade dos espaços e gentileza no apoio à arte brasileira

Músicos

Violino 1

Iva Giracca

Juciane Barbosa

Daniele Girardello

Violino 2

Elias Vicente Souza

Marcos Pablo Dalmacio

Cindy Ferreira

Viola

Leonardo Piermartiri

Gabriel Niebuhr

Tiago Eggers

Violoncelo

Érico Schmitt

Lucas Ropelato

Daniel Odelli

Contrabaixo

Gabriel Bohn

Paula Martins

Marcelo de Paula

Projeto selecionado pelo Edital Aldir Blanc 2021 – executado com recursos do Governo Federal e Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural, por meio da Fundação Catarinense da Cultura.

Vivarte Produções

Av. Mauro Ramos, 1970
Koerich Beiramar Office sala 106
CEP 88020-304
Centro - Florianópolis/SC
www.luizgustavozago.com.br
contato@luizgustavozago.com
[@luizgustavozago](https://www.instagram.com/luizgustavozago)